



INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS (IHL)
BACHARELADO EM HUMANIDADES (BHU)

RANIELLE MARIA DA SILVA SOUSA OLIVEIRA

A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
DE CASO NA ESCOLA FRANCISCO JANUÁRIO DA COSTA

Redenção (CE)

2017

RANIELLE MARIA DA SILVA SOUSA OLIVEIRA

**A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
DE CASO NA ESCOLA FRANCISCO JANUÁRIO DA COSTA**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, como requisito parcial para a obtenção da aprovação do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Lucilene Rezende Alcanfor

Redenção (CE)

2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida, pela fé que brota em meu ser, por atender as minhas orações para concluir esse projeto de pesquisa, por sempre ter me dado serenidade, determinação e perseverança para enfrentar os obstáculos e desafios em minha vida;

Com muito carinho, a minha orientadora, Professora Dr^a. Lucilene Rezende Alcanfor, que me acolheu entre os seus orientandos. Pela sua dedicação, comprometimento e paciência com minhas fragilidades, por compreender meus horários diferentes devido ao meu trabalho, muito obrigada por me fazer buscar, criar e recriar os fios que foram sendo unificados para dar corpo ao meu texto, por dividir comigo seus conhecimentos e sabedoria;

A meu noivo Gleriston Rafael que me apoiou e compreendeu meus estudos, me motivando a lutar para obter minhas conquistas, a realizar meus sonhos, ao qual muitas vezes deixou o nosso lazer aos domingos e feriados para eu ficar estudando;

À minha família e em especial aos meus avós e minha mãe por sempre apoiarem e incentivarem em meus estudos, por seu orgulho de me ter como filha, por suas orações a Deus e por sua confiança em mim;

À empresa em que trabalho, que por muitas vezes me liberou em horário de trabalho para resolver assuntos em relação aos meus estudos;

Aos meus colegas de faculdade que estão comigo desde a entrada como Barbara, Raissa Alana e outros, os quais partilharam comigo momentos de angustias, de risos, de conhecimento e que por diversas vezes foram aos quais recorri para tirar dúvidas e conselhos nesse meu início da trajetória acadêmica;

Estendo meus agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram e fizeram parte da minha formação em que só tenho a agradecer.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	05
OBJETIVO.....	06
FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	07
METODOLOGIA.....	16
RESULTADOS ESPERADOS.....	16
PLANO DE ATIVIDADE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

Esse projeto de pesquisa tem por objetivo apresentar a problemática indisciplina na educação infantil da escola Francisco Januário da Costa.

A escola Francisco Januário da Costa está localizada na comunidade de Olho D'água dos Constantino a 8 km da sede no município de Redenção. Abrange a Educação Infantil atendendo em torno de 20 crianças cada turma, com a faixa etária de 4 a 6 anos, bem como o Ensino Fundamental do 1º ano ao 9º ano.

A escolha pela escola Francisco Januário da Costa deu-se em decorrência da oportunidade de trabalhar como voluntária por um período de 3 meses no ano de 2013, trabalhando na biblioteca, na secretaria da escola, e algumas vezes ajudando professores em sala de aula. Nesse tempo observei o comportamento das crianças, dos professores, da gestão escolar em relação aos alunos disciplinados e indisciplinados. Nas observações foi perceptível que algumas crianças agiam com inquietação, criança lanchando fora do horário do intervalo, criança levantando a quase todo instante da sua cadeira para pegar o brinquedo do colega, este que não queria dividir, outra que rabiscava o caderninho do outro coleguinha, as crianças acabavam brigando, gritavam pela professora, como retorno ela ameaçava em deixá-los de castigo, mas em seguida agia como se não enxergasse o problema, a gestão escolar e o professor tentavam impor regras e limites, mas quase não eram seguidas. Era intensa a queixa dos educadores e mestres em reuniões com o núcleo gestor, sobre a falta de disciplina dos alunos, eles perdiam muito tempo efetivo do trabalho tentando controlar as interrupções com más criações.

Por conseguinte, o tema despertou-me o interesse de pesquisa pelo qual pretendo analisar os problemas decorrentes da indisciplina, bem como o que tem sido feito pela gestão escolar, professores e familiares para solucionar os problemas enfrentados pela indisciplina das crianças.

Levando em consideração esses fatores o projeto visa expor e compreender a problemática da indisciplina dos alunos e alunas da educação infantil, com suas causas e conseqüências: O que leva à indisciplina na educação infantil? Como a professora lida com os conflitos gerados pela indisciplina? Como a família tem se posicionado a respeito desse problema?

Todos esses aspectos podem influenciar direta e indiretamente no comportamento dos alunos, já que é um dos grandes desafios no universo escolar, é preciso pensar sobre a indisciplina no contexto do desenvolvimento cognitivo e emocional de cada criança, para então abrirmos um leque de possibilidades e passarmos a compreender melhor o porque a criança grita, xinga, briga ou se mostra agressiva.

Sendo assim, o tema dessa pesquisa A Indisciplina na Educação Infantil: um estudo de caso na Escola Francisco Januário da Costa se justifica pela necessidade de apresentar, investigar e entender os fatores e as causas que colaboram para que decorra a indisciplina das crianças pequenas na educação infantil.

2. OBJETIVO:

Esse projeto de pesquisa tem por objetivo apresentar a problemática da indisciplina na educação infantil na escola Francisco Januário da Costa, localizada no município de Redenção/CE, bem como fazer uma análise dos fatores responsáveis pela indisciplina em sala de aula, abordando a questão como um dos maiores problemas enfrentado pelas escolas atuais, sendo esta uma dificuldade encontrada em todos os níveis da educação brasileira, independente da situação social do indivíduo.

Trata-se também de diagnosticar as causas da indisciplina das crianças pequenas no ambiente escolar e de suas consequências no processo de ensino aprendizagem, sugerindo ações alternativas, sendo que o fenômeno indisciplina pode ser relacionado a fatores internos ou externos à escola.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA:

No decorrer dos anos de ensino a educação infantil vem sendo reconhecida e expandida por todo o mundo, ganhando mais importância no âmbito da prática do ensino às crianças pequenas de zero a seis anos. Com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 11), essa junção de fatores possibilitou o movimento dos órgãos responsáveis para que ocorresse o atendimento da educação às crianças de zero a seis anos, em creches e pré-escolas. Esse atendimento ganhou direito social, e reconhecimento na Constituição Federal de 1988, passou a ser um direito da criança e dever do Estado (artigo 208, inciso IV). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12) ainda é dever do Estado, garantir a disponibilidade de educação infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção e as avaliações serão feitas mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças.

Embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil somente passa a ser obrigatória para as crianças de 4 a 5 anos com a Emenda Constitucional nº 59/2009 que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos.

As modalidades da educação infantil se dividem em duas etapas, a primeira etapa da creche para atender crianças de 0 a 3 anos com atuação em período diurno ou tempo integral, enquanto a pré-escola para o atendimento de crianças de 4 a 6 anos atuando em meio período, ambas modalidades de educação infantil voltadas para o cuidar, o educar e o brincar.

Como mencionado no capítulo 3 da Base Nacional Comum Curricular (2017, p.33) de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil em seu artigo 9º, os eixos estruturais das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e as brincadeiras, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

É durante as brincadeiras entre as crianças ou adultos com crianças que é possível identificar as manifestações de afeto, carinho, resolução dos conflitos, como as

crianças lidam com suas emoções. (BNCC, 2017, p. 33). Trazendo consigo muitas aprendizagens para o desenvolvimento integral da criança.

A participação das crianças introduzida nas brincadeiras deve ser valorizada, estimulando o desenvolvimento de seus conhecimentos, criatividade e imaginação, já que as crianças são seres que, em suas ações e interações com os outros e com o mundo físico, constroem e se apropriam de conhecimentos (BRASIL, 2009). Também é importante o professor estabelecer uma relação de amizade e companheirismo com seus alunos, pois o principal objetivo é criar um vínculo de confiança e afeto, assim minimizando a indisciplina, mantendo a harmonia com a turma.

Vejamos ainda de acordo com a BNCC (2017, p. 33-34) os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram na educação infantil as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências

de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

De acordo com Bujos (2001, p. 14) no artigo “Educação Infantil: Pra que te quero?”, “as creches e pré-escolas surgiram depois das escolas e o seu aparecimento tem sido muito associado com o trabalho materno fora do lar, a partir da revolução industrial”.

Com referencial nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009, p. 18) a criança deve ingressar na educação infantil com direito ao processo de adaptação ao espaço escolar, com a participação, o diálogo e a escuta. Assim, os profissionais devem promover a interação entre crianças da mesma idade, a acessibilidade de espaço, aos materiais e brinquedos, reconhecer o modo próprio de vida de cada criança, resumindo a sua singularidade. Pode-se perceber que nas etapas da Educação Infantil encontram-se as relações entre indisciplina e desenvolvimento moral, ao qual implica em respeitar o outro como autoridade, seguir regras e limites, a necessidade de vínculos afetivos e busca por atenção, a falta de expressão dos sentimentos morais como vergonha, culpa ou arrependimento, atitudes como se desculpar, falar com licença, pedir por favor e dizer obrigada. Essas atitudes podem significar a falta de cooperação ou convivência com valores morais.

[...] se verificarmos os sentidos que a língua portuguesa reserva para os conceitos de indisciplina, disciplina e violência, encontraremos algumas definições, tais como; ‘todo ato ou dito contrário à disciplina que leva à desordem, à desobediência, à rebelião’ constituir-se-ia em indisciplina. A disciplina enquanto ‘regime de ordem imposta ou livremente consentida que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.)’, implicaria na observância a preceitos ou normas estabelecidas. A violência, por sua vez, seria caracterizada por qualquer ‘ato violento que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico ou moral. (GUIMARÃES, 1996, p. 73).

A indisciplina tem sido um grave problema, sobretudo, na sala de aula, gerando situações de conflitos. Percebe-se que o fenômeno indisciplina se expressa por meio de um comportamento perturbador. Tal prerrogativa se faz necessário, pois é muito comum ver em escolas de ensino infantil crianças desrespeitando colegas e professores, crianças dominando o espaço em sala de aula com xingamentos e comportamento violento, ou mesmo se recusando a participar da aula e seguir a rotina escolar. O aluno pode ser indisciplinado mesmo em silêncio, e tal comportamento pode afetar a construção das

relações e dificultar o processo de aprendizagem, tornando-se uma preocupação para os professores e gestores, principalmente pela faixa etária que engloba a educação infantil.

Ao inserir na educação infantil as crianças irão viver em um novo mundo, o qual antes era desconhecido. No processo de construção do conhecimento, as crianças usam as mais diversas formas de linguagens, aprendem como se expressar e exercer a capacidade que possuem de ter idéias sobre aquilo que buscam desvendar. É através das brincadeiras que as crianças desenvolvem essa capacidade de criar. Compreender o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio dos profissionais da educação infantil. Faz-se necessário entender que a criança é um ser frágil, carente e dependente, os profissionais devem atuar como substitutos maternos, pois a forma como os professores, técnicos e funcionários incorporam o modo de trabalhar com as crianças pequenas, influencia e muito no comportamento das referidas, é ainda através da convivência com os adultos que as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, para entender as relações contraditórias que presenciam, com suas brincadeiras elas transparecem o seu modo de ver o mundo.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (RCNEI, Brasília, 1998, p. 24).

Ainda com base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 25) o ato de cuidar é o apoio do cuidado humano em ajudar o outro a se desenvolver como ser humano, valorizar e ajudar a crescer, progredindo em sua capacidade, reconhecendo-o como sujeito de direitos. É preciso que a professora/o possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, buscando meios e formas adequadas para atendê-las. Sobretudo, cuidar da criança é dar atenção a ela como pessoa que está no contínuo desenvolvimento, identificando e respondendo suas necessidades, é com esse comprometimento com o outro que ocorre a construção do vínculo entre quem cuida e quem é cuidado, com essa afetividade e confiança aos poucos a criança se torna mais autônoma e independente.

Por outro lado, o reconhecimento do papel social da criança tem levado muitos adultos a abdicarem de assumir seu papel. Parecem usar

a concepção de “infância como sujeito” como desculpa para não estabelecerem regras, não expressarem seu ponto de vista, não se posicionarem. O lugar do adulto fica desocupado, como se para a criança ocupar um lugar, o adulto precisasse desocupar o seu, o que revela uma distorção profunda do sentido da autoridade. (KRAMER, 2007, p. 18).

Segundo Sônia Kramer (2007) a relação entre adulto e criança seguem desconcertantes. Os professores por não saberem, ao certo, como desenvolver no trabalho corretamente os direitos das crianças e lidar com a complexidade do problema indisciplina, acabam por deixar fazer a vontade das crianças, não sabem se posicionar em estabelecer regras e impor limite nas crianças em sala de aula. Essa conduta ocasiona a perda da sua autoridade em sala de aula e, ao ceder seu lugar, como retribuição, só tem como opção, o confronto ou o descaso por parte das crianças, provocando muitas vezes a desmotivação, por perderem o ponto de equilíbrio e diálogo em sala de aula, ou ainda como solução optam pelo abandono da profissão. Um aluno indisciplinado traz para a escola os valores e comportamentos que ele aprendeu até aquele momento, ou seja, no seu convívio familiar ou social. A família é a principal base de desenvolvimento para as crianças, sendo a primeira influência na educação das mesmas. É por meio das relações familiares que a criança começa a formar uma imagem de si mesma e do mundo em que ela vive.

No entanto o que se tem questionado é que muitos desses “indisciplinados” têm sido vítimas de influências negativas vindas da sociedade e da própria família, pois atualmente vivenciamos uma fase de transição, pois a família já não é a mesma dos tempos de nossos avós, novas concepções de famílias agora imperam, e são marcadas por um duplo modo de ver a organização das famílias. Devido à inserção da mulher no mercado de trabalho, ao crescente desemprego e a mudança na organização das famílias e até mesmo do trabalho, alguns pais passam mais tempo em casa, enquanto os filhos passam mais tempo fora, por conta da sua permanência em creches e pré-escolas, e quando trabalhando os pais passam boa parte do tempo fora. Nas duas situações o ponto principal é ocasionar a falta de diálogo e convivência entre filhos e pais, estes que por não terem tempo para seus filhos tentam suprir a ausência com seus papais e mimos, educando o filho de uma forma super-protetora. Neste sentido, de acordo com Maria Isabel Bujes:

O que se pode notar, do que foi dito até aqui, é que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade: pela incorporação das mulheres à força

de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, numa nova relação entre os sexos, para citar apenas as mais evidentes. Mas, também por razões que se identificam com um conjunto de idéias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social. (BUJES, 2001, p. 15).

Diante de tantas mudanças e transformações que vem ocorrendo na estrutura das famílias, os pais parecem estar um tanto confusos, desorientados, atarefados com tantas atividades e mudanças, acabam por não saber bem como agir em relação às crianças, muitas vezes sem impor limites e regras a seus filhos, concedendo tudo o que lhes pedem. Por medo de frustrar os filhos com “não”, acabam por conceber filhos malcriados, mimados, estes que tornam os alunos mais indisciplinados em sala de aula. Segundo La Taille (1996) se questionarem hoje, porque as crianças são tão indisciplinadas, porque não obedecem aos pais e aos seus professores, a resposta mais cabível seria: é porque não impuseram limites as essas crianças, tudo se corrompe quando a questão é a falta de limite.

As crianças não nascem corrompidas, não nascem indisciplinadas, não nascem violentas. Muitos ignoram que crianças não nascem sabendo conceitos, valores e princípios, sendo que é necessário ensiná-los, já que a mente das crianças pode ser comparada a uma tabula rasa. Segundo Sônia Kramer (2007, p. 15) esse momento é o certo para investir na criança, pois a criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará, quando esta deixar de ser criança.

Faz-se necessário compreender que mesmo frequentando a escola, a criança não deixa de ser criança, não precisa ser vista como filhote ou semente, mas como cidadã criadora de cultura, ao qual é necessário educar, acompanhar, monitorar. Espera que a escola seja o local ao qual possa transmitir esses valores, o qual se eduque, se instrua, se socializa e instrua os alunos até que estes se formem cidadãos e sejam inseridos na vida adulta, aptos para conviverem com independência e autonomia.

Ainda para Sônia Kramer (2007), cabe ressaltar que as crianças têm um olhar crítico que vira as coisas do avesso, o seu ponto de vista pode revelar uma outra maneira de ver a realidade, uma coisa que parece ser impossível, para elas tudo se torna possível. Requer conhecer as crianças, o que fazem, como brincam, do que falam, nas brincadeiras elas estabelecem novas relações e combinações, as crianças brincam e é isso que as caracteriza, esse modo de ver a criança tanto favorece entende-las, como ver

o mundo a partir do seu ponto de vista, isso nos ajuda a constituir esse olhar infantil, sensível e crítico, buscando compreender que a criança necessita de espaço e autoconfiança para aprender a se expressar, a dominar seus sentimentos, desenvolver seu comportamento no meio social.

Em estudo realizado por Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida (2013, p.21), o autor afirma que “na educação infantil as crianças se esforçam para ser reconhecidas em um contexto social mutante que os confronta com diversidade de pensamentos, sentimentos, desejos e interpretações da realidade”. Muito provavelmente em seus conflitos as crianças almejam alcançar expressar seus sentimentos, necessitando atenção e carinho.

Façamos as pazes é uma proposta pedagógica, eminentemente prática, dirigida a aproveitar os conflitos que de maneira natural surgem em o meio próximo com a finalidade de possibilitar um diálogo interpessoal sem gritos nem mutismos. (ALMEIDA, 2013, p. 21).

Convém ressaltar que os adultos podem ter pontos de vista diferentes uns dos outros em relação ao que é indisciplina, o que para um pode ser levado em consideração como indisciplina, para o outro pode ser fato normal, como dizem no sentido popular “coisas de criança”.

Para Sônia Kramer (2007) no âmbito da atenção cabe considerar a indisponibilidade dos pais em relação às crianças, dúvidas ficam sem esclarecimentos; perguntas ficam sem respostas; relatos ficam sem escuta; brincadeiras não correspondidas; choro sem consolo. A indiferença ocupa o lugar das diferenças. As crianças são negligenciadas e vão ficando também confusas e perdidas. Convém aos pais se interessarem pelas atividades dos filhos, o que eles estão fazendo na escola, como é o seu comportamento, os pais precisam entender que a criança necessita de atenção, acreditar que alguém se importa com ela. Os pais precisam se conscientizar de trabalhar junto com o núcleo escolar para evitar esses possíveis conflitos em sala de aula. Vale lembrar que a educação é um investimento a longo prazo.

Podemos ainda perceber que além da sua casa, a escola é o segundo espaço social em que as crianças começam a interagir com outras pessoas fora do seu convívio familiar, pois até então o seu único convívio social era com seus pais, vizinhos, e quando não é filho único, com irmãos, convivendo dia após dia.

Ainda segundo Sônia Kramer (2007) a escola em si se torna um espaço de conflito, ao qual abrange vários seres diferentes, seguindo outra cultura, religião, raça,

etnia, cor, etc. É o espaço onde a criança necessita aprender a respeitar o professor como autoridade máxima dentro da sala de aula, a respeitar os coleguinhas, funcionários, e entender que estas pessoas também têm direitos e merecem ser respeitadas, assim como deve ser em sua residência com os familiares. Quando se perde o respeito as crianças passam a tornar-se violentas e o controle da situação vai ficando insustentável.

Em estudo realizado por William A. Corsaro, descrito em seu livro “Sociologia da Infância” ele trata no capítulo 8 um tema chamado “Diferenciação e conflito na cultura inicial de pares infantis” o autor afirma que:

Crianças às vezes se opõem ao controle adulto, e que tal conflito geralmente aumenta o comprometimento e a coesão à identidade grupal. No entanto, a cultura de pares nem sempre é uma imagem de paz, alegria e espírito de comunidade. As crianças pequenas discutem, brigam, se empurram, chutam e às vezes até mordem. Embora a agressão física seja rara, as brigas e os conflitos verbais são características comuns nas culturais infantis. (CORSARO, 2011, p. 182).

Para Corsaro (2011) muitos dos estudos realizados por psicólogos do desenvolvimento não separam o conflito social dos atos de agressão individual, por isso, que eles tendem a focar nas características individuais do conflito, deixando de lado as características culturais e interpessoais.

Quando olhamos com atenção para o conflito nas interações entre pares de crianças, especialmente para as brigas e discussões verbais, percebemos que tais conflitos geralmente servem para fortalecer as alianças interpessoais e organizar os grupos sociais. (GOODWIM apud CORSARO, 2011, p.182).

Os conflitos ou discussões das crianças em grupos culturais e subculturais podem variar muito, segundo Corsaro (2011). Em culturas onde os grupos de crianças pequenas têm a oportunidade e autonomia de mediar seus próprios conflitos, acontecem complexos acordos de negociação e a resolução de conflitos por vias não violentas.

Ainda segundo Corsaro (2011, p. 191), em estudo realizado em uma escola de educação infantil privada norte-americana, ele observou que a interação do professor e o estilo de discurso dele refletiam na conduta moral e nos valores dos alunos: “o estilo de linguagem do professor e suas sugestões de como lidar com o conflito afetavam a natureza das relações de pares e de amizade da pré-escola”.

É necessário que o professor busque meios para administrar os conflitos gerados em sala de aula, as estratégias devem ser adequadas a cada situação, o professor deve usar uma linguagem a qual todos os alunos compreendam, e resolver cada situação isoladamente para evitar certas comparações entre as crianças, para que uma não se sinta menosprezada com a outra, pois tal comparação mesmo sendo não intencional pode gerar ainda mais conflitos em sala de aula.

Sendo assim, este projeto de pesquisa partiu das proposições apresentadas nos documentos normatizadores da Educação Infantil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) para compreendermos a inserção das leis e os direitos das crianças, como a inserção a educação infantil.

Também foram pesquisadas as premissas de Corsaro (2011) que trabalha o conflito existente entre as crianças e os adultos. Sônia Kramer (2007) nos ajudou a pensar sobre discutir a infância, a escola e os desafios colocados hoje para a educação infantil, e lidar com os direitos e os conflitos das crianças. Uso do artigo de Maria Bujes (2001), onde a autora procura olhar para a ação cotidiana dos educadores de creches e pré-escolas, buscando dialogar sobre as dimensões de educação e cuidado dessa prática.

A dissertação de Ana Claro (2015), intitulada “Uma Investigação Sobre a Indisciplina na Educação Infantil”, traz elementos para investigações, sobretudo no contexto das relações pedagógicas entre adultos e crianças. Bem como a dissertação de Rosana Schicotti (2005), cujo tema “Concepções e Práticas de Educadores Acerca de Disciplina e Limites na Educação Infantil: Um Estudo de Caso”, onde a autora busca caracterizar as práticas educativas voltadas para lidar com as questões relativas à disciplina, buscando conhecer o que os educadores entendem por disciplina/indisciplina e limites, e quais métodos usam para lidar com esse problema. Por fim, o estudo de Mariana Franzoloso (2011), “Indisciplina e Desenvolvimento Moral na Educação Infantil”, em que a autora aborda as relações existentes entre indisciplina escolar e o desenvolvimento moral da criança no contexto da Educação Infantil.

4. METODOLOGIA:

Esse projeto de pesquisa propõe apresentar a problemática da indisciplina na educação infantil a partir de um estudo de caso da escola Francisco Januário da Costa. Buscando analisar fatores responsáveis por tal comportamento, em complemento ao desenvolvimento teórico, realizarei uma pesquisa empírica, através do acompanhamento em sala de aula por um período de 6 meses, observando as crianças e os professores. Num primeiro momento pretendo observar os professores e alunos em sala de aula do Ensino Infantil IV, num segundo momento os alunos do Ensino Infantil V.

Com base nas observações pretendo compreender os principais fatores que levam as crianças a serem indisciplinadas, se os professores acabam contribuindo de alguma forma para que ocorra esse problema e até mesmo sua persistência, a importância que os pais dão para esse problema rotineiro em sala de aula, bem como a forma com que os professores, pais e o núcleo gestor, podem buscar soluções para combater a indisciplina em sala de aula. Também pretendo incluir roda de conversa entre professores e alunos para debater os problemas e possíveis soluções para os conflitos do dia a dia.

5 . RESULTADOS ESPERADOS:

Diante do que foi observado e exposto ao longo desse trabalho, almejamos apontar os principais fatores que desencadeiam a indisciplina na educação infantil, de forma a problematizar como os professores, gestores e pais lidam com essa temática em sala de aula. Também esperamos com os resultados desse trabalho que os pais trabalhem junto aos mestres no intuito de educar, e construir seres autônomos e independentes.

6. PLANO DE ATIVIDADE E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO:

Nome:	Ranielle Maria da Silva Sousa Oliveira
Orientadora:	Dr ^a Lucilene Rezende Alcanfor

Ação/Período	1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Levantamento Bibliográfico	X	X	X			
Elaboração Referencial Teórico e Metodológico		X	X			
Reunião de Orientação	X	X	X	X	X	X
Contato com os/as participantes			X	X		
Coleta de dados			X	X		
Análises Parciais				X		
Análises Finais					X	X
Elaboração Final do TCC				X	X	X
Defesa do TCC						X

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Marcos T. Pinheiro. (Org). O jogo, o brinquedo e a criança. Fortaleza: Prontograf, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta Preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998. 3v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

BUJES, Maria I. Edelweiss. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E. (orgs). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

CLARO, Ana L. de Araújo. Uma Investigação Sobre a Indisciplina na Educação Infantil. 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba.

CORSARO, William A. Sociologia da infância. 2ª ed. Trad. Lia Gabriela Regius Reis. Porto Alegre: Artemed, 2011.

FRANZOLOSO, Mariana R. **Indisciplina e Desenvolvimento Moral na Educação Infantil**. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba.

GUIMARÃES, A. Indisciplina e violência: a ambigüidade dos conflitos na escola. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

KRAMER, Sônia. A Infância e Sua Singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; DENISE PAGEL, Sandra; RIBEIRO DO NASCIMENTO, Aricélia (Orgs). Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. P. 13-23.

LA TAILLE, Yves de. *A Indisciplina e o sentimento de vergonha*. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Summus, 1996.

SCHICOTTI, Rosana V. de Oliveira. Concepções e Práticas de Educadores Acerca de Disciplina e Limites na Educação Infantil: Um Estudo de Caso. 2005. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis. São Paulo.

